Alfabetização em uma abordagem construtivista

Mário Serri Neto

RESUMO

Este artigo, em forma de pesquisa, tem como objetivo abordar a questão psicopedagógica no processo de ensino e aprendizado através da problemática de alguns tipos de fatores de ordem intra e extras escolares: promover um estudo acerca das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças na fase de alfabetização, bem como discutir e analisar caminhos que nos levem a encontrar respostas para o fracasso escolar de alguns alunos durante o processo de aprendizagem. É do interesse da psicopedagogia compreender como ocorre o processo de ensinar e aprender. E assim encontrarmos os meios que viabilizem a transposição dessas dificuldades no processo da construção do conhecimento dessas crianças ao longo da sua alfabetização. Portanto faremos um estudo voltado a epistemologia do desenvolvimento humano à luz das teorias de estudiosos que abordam o tema; especificamente o suíço Jean Piaget que postula o desenvolvimento como sendo de caráter genético. Enquanto Lev Vygotsky entende o desenvolvimento como um ato que ocorre de fora para dentro por meio das interações entre os indivíduos, ou seja, Integracionista, ou Histórico Social. Em ambos os casos, os teóricos debruçaram-se sobre essa questão e pesquisaram todo o processo de desenvolvimento referente à construção do conhecimento cognitivo, afetivo e social dessas pessoas.

Consequentemente partiremos desses pressupostos para elaborarmos nosso trabalho. Logo nossos estudos terão embasamento no método qualitativo e na teoria Vygotskyana. Esta pesquisa será em forma de levantamentos teóricos, bibliografias, coleta de dados, entrevistas, revistas e jornais, finalizando com o estudo de caso de uma criança que apresenta dificuldade de aprendizagem, matriculada no 4º ano em uma Escola Estadual no Estado de São Paulo no ano de 2015. Com estes estudos e reflexões visamos contribuir para a erradicação do analfabetismo que apesar de estudos voltados à melhoria do desempenho das habilidades dos nossos meninos e meninas, ainda se mostram insuficientes no tocante à superação daquelas típicas defasagens de determinadas crianças acometidas com algum déficit ou dificuldade na aprendizagem.

Portanto diante do exposto busca-se investigar as principais causas que impedem as crianças de avançarem no processo de assimilação da leitura e da escrita na fase inicial da alfabetização. Assim visualizamos os possíveis caminhos que possibilitam os avanços dos alunos nesse difícil e crucial momento da alfabetização no universo letrado. Enfim que os mesmos alunos possam consolidar seus conhecimentos e aprendizados em prol de uma vida cidadã e possam se inserir na sociedade como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Déficit de Aprendizagem. Interação. Afetividade. Família. Professor.

ABSTRACT

This article, the form of research, aims to address the psycho-pedagogical issue in the process of teaching and learning, through the issue of some types of school intra- and extra-order factors and promote a study on the learning difficulties presented by children at the stage literacy. Discuss and analyze ways that lead us to find answers to the school failure of students during the learning process. It is in the interest of educational psychology to understand how is the process of teaching and learning. And so we find the means that enable the implementation of these difficulties in the construction process of knowledge these children throughout literacy. Therefore, we will do a study aimed epistemology of human development in the light of the theories of scholars on the topic; specifically, the Swiss Jean Piaget postulates that the development as genetic character. While Lev Vygotsky understands development as an act that takes place from the outside, through the interactions between individuals ie integrationist, or even social history. Both theorists have focused on this issue, which which, researched the development process for the construction of the cognitive, affective and social knowledge. So we leave these assumptions to elaborate our work.

Therefore, studies have grounding in qualitative method and Vygotsky's theory. This research will be in the form of theoretical surveys, bibliographies, data collection, interviews, magazines and newspapers. Ending with the case study of a child with learning difficulties, enrolled in the 4th year in a state school in the state of São Paulo, in the year 2015. With these studies and reflections, we aim to contribute to the eradication of illiteracy, which although studies aimed at improving the performance of the skills of our boys and girls still to be insufficient with regard to overcoming those typical lags of certain children affected with some deficit or learning difficulty. Given the above, we seek to investigate the main causes that

prevent children from moving forward in the process of assimilation of reading and writing in early literacy. And sovislumbrarmos possible ways to enable the progress of students in this difficult and crucial moment of literacy in the literate world. Anyway, that they can consolidate their knowledge and learnings in favor of a citizen life by entering into a society as a whole.

KEY-WORDS: Learning Disabilities. Interaction. Affection. Family. Teacher.

INTRODUÇÃO

A educação é uma ferramenta poderosa capaz de libertar o homem de todas as amarras que lhe impeçam de evoluir no universo. Todavia ao longo dos séculos e dos tempos assistimos a uma decadência desenfreada deste tão importante e indispensável instrumento do saber. Consequentemente temos com isso acumulado inúmeros problemas na área educacional com certas mazelas que nos acompanham ao longo das décadas, contradizendo o que consta em nossa Constituição Federal, em seu artigo 205. Segundo a mesma a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família. E será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando-se ao pleno desenvolvimento da pessoa em seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Portanto a educação é um "direito" de todas as pessoas e um "dever" do Poder Público em conjunto com o dever também da família. Diante desta afirmação, podemos entender que todos os indivíduos devem ter acesso a uma educação permanente e de qualidade. No entanto sabemos bem o "caos" em que se encontra a nossa educação. Professores sem preparo, mal remunerados e sem perspectivas em relação à carreira docente, desmotivados e doentes com a sobrecarga de trabalho, sem contar com diversos outros problemas relacionados a Políticas públicas, estruturas físicas das Instituições, violências de toda ordem, falta de materiais didáticos e tantos outros fatores negativos que permeiam e incentivam o desgaste desse local nobre e privilegiado que é a sala de aula. Agora pensemos que neste turbilhão de fatores negativos encontram-se os nossos alunos com seus históricos de vida, quase sempre desmotivados e com expectativas incertas; advindos às vezes de famílias desestruturadas e em alguns casos desacreditadas de suas potencialidades. É neste cenário que chegam nossas crianças à escola, cada um com sua história de vida e com seus fracassos, medos, agressividades, desconfianças, desacreditados e jogados em meio a outras crianças que muitas vezes também estão no mesmo patamar em relação ao atraso escolar.

Estamos explicitando de que maneira recebemos nossas meninas e meninos em nossas escolas. Infelizmente essas são as crianças que chegam ao final do ciclo básico sem saber ler nem escrever estando as mesmas em fase de alfabetização onde muitas dessas crianças sequer reconhecem o alfabético quando deveriam já produzir textos coesos. Existem controvérsias no tocante aos números exatos de alunos que se encontram nestes patamares. Portanto este trabalho tem como objetivo expor de forma explícita as questões aqui levantadas e contribuirmos com experiências que deram certo. Assim podermos compartilhar essas atitudes que ajudaram outras crianças com dificuldades de aprendizagem no sentido que as mesmas possam superar seus atrasos e desenvolvendo novos conhecimentos. Por conseguinte em função disso reaverem sua autoestima.

A priori sabemos que uma maioria desses alunos tem em mente a cultura da aprovação automática, assim como seus familiares que reforçam o fracasso dos filhos ao deixarem de acompanhá-los em sua vida escolar. Essa lamentável constatação enfraquece e imobiliza os professores diante da efetiva e lamentável realidade constatada por parte dos nossos colegas de profissão. Acreditamos que essa cultura implantada, da não reprovação, estagnou o desenvolvimento e o conhecimento dos alunos e paralisou-nos enquanto formadores de cidadãos críticos e comprometidos com a nossa própria história.

Todavia apesar de toda problemática que ora apresenta-se, assistimos ao fracasso das nossas crianças que cada vez mais apresentam dificuldades de aprendizagem em diversas áreas do conhecimento decorrente das questões aqui apontadas. Por outro lado atrelado a esses problemas, somam-se ainda a falta de estruturas das escolas, despreparos de professores e principalmente falta de programas de apoio nas infra-estruturas em geral, que venham a dar conta das deficiências como um todo. Tal como: programas interdisciplinares voltados a esses meninos e meninas, levando-se em considerações suas histórias, seus conhecimentos prévios, suas condições de aprendizes em dado momento das suas histórias. Devemos ter um olhar aguçado para com nossos alunos, principalmente para com seus déficits de aprendizagem; sejam eles de ordem genética, orgânica ou neurológica.

APRENDIZAGEM

A aprendizagem é um processo pelo qual suas competências, habilidades, conhecimentos, comportamentos ou valores são adquiridos como resultados de estudos, formação, raciocínio e observação. Este processo pode

ser analisado a partir de diferentes perspectivas, de forma que há diferentes teorias voltadas nesse sentido. Para tanto estabelece-se ligações entre certos estímulos e respostas equivalentes, causando um aumento de adaptação de um ser vivo ao seu meio envolvente. E têm sido objeto de vários estudos empíricos em animais e seres humanos. O processo de aprendizagem pode ser medido através das curvas de aprendizagem que mostram a importância da repetição de certas predisposições fisiológicas, de "tentativas e erros" e de períodos de descanso, após o qual se poderá acelerar o progresso do aprendizado.

Sendo um fenômeno que faz parte da pedagogia, a aprendizagem é uma modificação do comportamento do indivíduo em função da experiência. Portanto distingue-se a aprendizagem escolar por seu caráter sistemático e intencional e pela organização das atividades (estímulos) que se desencadeiam. Atividades estas que são inseridas em um quadro de exigências determinadas pela instituição escolar. Ao longo das décadas o processo de ensino e aprendizagem ganhou outra roupagem mediante pesquisas voltadas a contribuírem para a melhoria do desenvolvimento do aprendizado como um todo.

Estudos mostram que o ensino tradicional onde o aluno era visto como agente passivo, têm mudado sua concepção e hoje estamos diante de um novo cenário onde precisamos nos adequar aos novos tempos, utilizando as novas ferramentas para produção de novos conhecimentos e formarmos sujeitos aptos a serem agentes ativos e produtores de seu próprio conhecimento. As dificuldades de aprendizagem estão atreladas a múltiplos fatores que interferem no aprendizado do aluno. Cada um com seu grau de comprometimento requer um estudo voltado a suas causas para que possamos intervir junto a ele com ações a curto ou longo prazo que venham ao encontro dessas dificuldades onde o apoio da família, do professor, da escola, da equipe multidisciplinar trabalhem em parcerias, com objetivos de encontrarem soluções que venham ao encontro da criança e superem as lacunas entre o indivíduo e a sua aprendizagem, buscando-se caminhos visando à superação das dificuldades apresentadas pela criança.

Durante o desenvolvimento, algumas crianças apresentam dificuldades na aprendizagem, os quais provocam o atraso no processo da leitura e da escrita. A priori sempre esperamos que esse processo educacional ocorresse igualmente para todos. Porém sabemos que estudos revelam que cada aluno aprende no seu tempo e ritmo. Aqueles que por ventura fujam da normalidade, apresentarão algum tipo de déficit que pode ter inúmeras causas e fatores; sejam eles naturais ou desenvolvidos durante o processo em curso.

BREVE HISTÓRICO DA APRENDIZAGEM

Na Antiguidade.

A sistematização do estudo da aprendizagem remonta aos tempos da antiguidade oriental (Egito, China e Índia), cujo fim era o de transmitir as tradições e os costumes. Por sua vez a aprendizagem na antiguidade clássica (Grécia e Roma) seguia duas linhas opostas, porém complementares; tais como a pedagogia da personalidade que visava à formação individual e a pedagogia humanista cuja ênfase era dada à aprendizagem universal no sentido de desenvolver a pessoa.

Na Idade Média.

A aprendizagem ou o ensino passou a ser determinado pela religião e pelos seus dogmas. No fim desse período as teorias da aprendizagem e do ensino começaram a separar-se e tornarem-se independentes do clero. No século XVI as teorias de ensino e aprendizagem continuaram a seguir o seu rumo natural graças às alterações que ocorreram com a implementação do humanismo, a Reforma e sua ampliação a partir da revolução francesa.

Do Século XVII ao início do Século XX.

Centram-se as atenções nas evidências científicas sobre certos processos universais que regiam os princípios da aprendizagem, cujas quais explicariam as suas causas e formas de funcionamento, enfatizando uma metodologia que pretendia ajustar o comportamento de todos os organismos num sistema unificado de leis. Assim acreditava-se freqüentemente que a aprendizagem ocorria quase sempre por condicionamento; por exemplo: a experiência sobre o condicionamento realizado pelo filósofo russo Ivan Pavlov que condicionou cães para salivarem ao som da companhia.

Década de 20.

Desenvolvimento da psicologia da Gestalt, na década de 20, em oposição à visão mecanicista e simplista dos behavioristas. Para o Gestaltismo (Wertheimer, Kôhler e Koftka) a pessoa interpreta e organiza o que aprende dos contextos em termos de conjuntos do todo e não como elementos isolados em que o todo se enquadra, portanto não como a soma das partes mas diferentes da soma das mesmas, situado segundo o lugar, o papel e a função.

Nessa mesma época surgiu Kurt Lewin que possibilitou a transição da psicologia centrada no indivíduo para a psicologia centrada no grupo (Teoria de Campo), em que a aprendizagem realizar-se-ia num campo de ação cuja série de fatores interfere e condicionam o comportamento do indivíduo.

A partir de 1930.

Os cientistas Edwin R. Guthrie, Clark L. Hull e Edward C. Tolman, na década de 30, investigaram sobre as leis que regem a aprendizagem. Para Guthrie as respostas poderiam formar componentes da aprendizagem em vez das percepções ou dos estados mentais. Já para Hull a força do hábito era um dos principais aspectos da aprendizagem que se processava gradualmente, para além dos estímulos originados pelas recompensas. Por fim Tolman acreditava que o sujeito aprendia de acordo com o objetivo que pretendia alcançar e percebendo o ser humano na sociedade em que está inserido. Por sua vez Jean Piaget programou e impulsionou também a Teoria cognitiva em que o desenvolvimento cognitivo no ser humano ocorria em quatro estágios: o estágio sensório-motor, pré-operacional (pré-operatório), operatório concreto e operatório formal.

Na metade do século XX.

PSICOLOGIA HUMANISTA

Desenvolveu-se a Psicologia Humanista a partir do estudo da personalidade pelos seus defensores: Freud, Rogers, Maslow, Buhler, Combs, que na generalidade centram a aprendizagem no desenvolvimento das pessoas. Em uma perspectiva humanista existe uma valorização do potencial humano assumindo como o ponto de partida para a compreensão da aprendizagem, considerando que as pessoas podem controlar seu próprio saber, possuem liberdade para agir e que o comportamento delas é conseqüência da escolha humana. Os princípios que regem tal abordagem são a auto direção e o valor da experiência no processo de aprendizagem, preocupando-nos em tornar uma aprendizagem significativa e valorizando a compreensão em detrimento da memorização, tendo-se em conta as características do sujeito, as experiências anteriores e as suas motivações. Nesta abordagem o indivíduo é responsável por decidir o que quer aprender e neste caso a aprendizagem é vista como algo espontâneo e misterioso. Numa análise social as pessoas aprendem observando outras pessoas no interior do seu contexto.

Neste conceito o aprendizado dá-se em função da interação que ocorre entre seus pares, resultando em subsídios para ampliação de novos saberes e conhecimentos.

Epistemologia.

DEFINIÇÃO

A palavra epistemologia deriva das raízes gregas Epstein (conhecimento) e logos (estudo). Portanto é um estudo da natureza do conhecimento e da sua validade. Cuja qual também tem sido denominada de:

- Teoria do Conhecimento (pelos alemães e italianos).
- Gnosiologia (pelos franceses).
- Filosofia da Ciência.

Seus objetivos são diferenciar a ciência autêntica da pseudociência, a investigação mais conscienciosa de uma investigação superficial e a busca da verdade em um único valor estabelecido. Também criticar programas e resultados errôneos e sugerir novos enfoques promissores para os fenômenos da vida humana. O problema central da Epistemologia é o estudo.

DEFINIÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

“De acordo com a definição atual dos transtornos específicos da aprendizagem (TEA), estes implicam num rendimento na área acadêmica abaixo do esperado para a idade escolar, o nível intelectual e o nível educativo, cujas manifestações se estendem para as outras áreas da vida somente naqueles aspectos que requerem a leitura, a escrita ou o cálculo matemático. O que fica de fora deste diagnóstico, é o atraso mental, os transtornos de linguagem e os déficits sensoriais primários (visuais e auditivos) que acabam afetando de forma global a vida cotidiana”.

“O termo transtornos de aprendizagem (TEA) descreve um transtorno neurobiológico pelo qual o cérebro humano funciona ou é estruturado de maneira diferente. Estas diferenças interferem na capacidade de pensar ou recordar. Os transtornos de aprendizagem podem afetar a habilidade da pessoa para falar, escutar, ler, escrever, soletrar, raciocinar, recordar , organizar a informação ou aprender aritmética. Os transtornos de aprendizagem não devem ser confundidos com outras deficiências como o atraso mental, o autismo, a surdez, a cegueira ou os transtornos de comportamento. Nenhuma dessas deficiências constitui um transtorno de aprendizagem. Tampouco deve ser confundido com a falta de oportunidades educativas como mudanças freqüentes de escolas ou da assistência às aulas”.

"O transtorno de aprendizagem é um impedimento psicológico ou neurológico para a linguagem oral ou escrita, para as condutas preceituais cognitivas ou motoras. Esse impedimento manifesta-se por meio de discrepâncias entre as condutas específicas e suas execuções ou entre as habilidades evidenciadas e o rendimento acadêmico. E de tal natureza e extensão que a criança não aprende com os métodos e materiais apropriados da maioria das crianças, motivo pelo qual requer processos especiais para seu desenvolvimento educacional.

"Podemos considerar o problema de aprendizagem como um sintoma no sentido de que aquele que não aprende não configura um quadro permanente mas sim entra numa variedade peculiar de comportamentos nos quais se destaca como sinais descompensados". "Nenhum fator é determinante para o seu surgimento pois o mesmo aparece da fratura contemporânea de uma série de fatores concomitantes". O sintoma deve ser entendido como um estado particular do sistema que para equilibrar-se precisou adotar esse tipo de comportamento que merecia um nome positivo mas que caracterizamos como a não aprendizagem. "Assim sendo a não aprendizagem não constitui o contrário do aprender, já que como sintoma está cumprindo uma função positiva integradora como a primeira, porém com outra disposição dos fatores que a intervêm" (Sara Pain, 1983).

Independente dos seus fatores necessitou de intervenções para sanar os déficits das crianças. Levando-se em conta que cada criança é única nas formas na qual os problemas de aprendizagem se manifestam e está relacionada com a individualidade de quem aprende. Portanto não existem nem causas únicas nem tratamentos iguais, logo não existe a criança dislexia, existe sim uma criança que apresenta dislexia onde há a reação de cada criança diante dos diversos fatores que intervêm na sua estrutura biológica, sua emotividade, seu meio sócio-cultural. Portanto precisamos conhecer a criança na sua totalidade e entender sua problemática específica para ajudá-la a conhecer seus pontos fortes e suas fraquezas buscando estratégias de suporte que lhe permitam ter sucesso na sua aprendizagem. Quanto mais cedo for diagnosticada e realizada essa intervenção de suporte junto à criança, mais cedo poderá ela aprender a conduzir melhor sua real dificuldade em aprender.

OS TRANSTORNOS DA APRENDIZAGEM

Os transtornos normalmente estão intrínsecos e fazem parte do aluno, sejam por meio de uma disfunção neurológica, química, fatores hereditários, imaturidade ou por outros motivos. Transtornos esses que podem ser observados na sala de aula, tipo:

Torpor motriz: É chamado torpor motriz a imperfeição habitual e contínua dos movimentos da vida cotidiana. Devemos diferenciar as falhas comuns na coordenação da criança pequena com aquela de um quadro de lentidão que é a manifestação de um transtorno psicomotor. Duprét o chamou de debilidade motora.

Hiperatividade: Dificuldade para brincar, permanecer sentada com freqüência, fala excessivamente e está sempre em movimento.

Impulsividade: Com freqüência responde abruptamente a pergunta antes de executá-la de forma completa, intromete-se nas atividades dos outros, nas conversas, nas brincadeiras, etc.

Discalculia: Dificuldade de aprender tudo que está relacionado a números, como operações matemáticas, dificuldade de entender os conceitos e aplicação da matemática, seguir seqüências e classificar números.

Dislalia: É um distúrbio de fala, caracterizado pela dificuldade em articular as palavras e a má pronunciação, omitindo, acrescentando, trocando ou distorcendo os fonemas.

Disortográfica: Dificuldade de aprender e desenvolver as habilidades da linguagem escrita, é um transtorno específico da grafia que geralmente acompanha a dislexia.

Dislexia: São transtornos específicos da aprendizagem que apresentam falhas no processamento perceptivo auditivo e em especial daquilo que se escuta e a expressão oral da leitura ou gráfica da escrita com mudanças de letras por outras de fonética similar.

Disgrafia: "Será disgráfica toda criança cuja escrita seja defeituosa ou quando não exista nenhum déficit neurológico e intelectual importante que se justifique".

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Segundo Sílvia Ciasca a dificuldade de aprendizagem é compreendida como uma "forma peculiar e complexa de comportamento que não se deve necessariamente a fatores orgânicos e que por isso são mais facilmente removíveis". Ela ocorre em razão da presença de situações negativas de interação social. Fundamentalmente caracterizam-se pela presença de dificuldades no aprender, maiores do que as naturalmente esperadas para a maioria das crianças e por seus pares de turma e é em boa parte das vezes, são resistentes ao esforço pessoal de seus professores gerando um aproveitamento pedagógico insuficiente e uma auto-estima negativa.

A dificuldade de aprendizagem (DA), não tem causa única que a determine mas há uma conjugação de fatores que agem frente a uma predisposição momentânea da criança. Alguns estudiosos enfatizam os aspectos afetivos, outros preferem apontar os aspectos perceptivos e muitos justificam estes quadros alegando existir uma imaturidade funcional do sistema nervoso. Ainda há aqueles que sustentam que essas crianças apresentam atrasos no desempenho escolar por fatores como a falta de interesse, perturbação emocional ou inadequado sistema metodológico.

- De modo mais pontual acredita-se que as dificuldades de aprendizagem venham a surgir a partir de:
- Mudanças repentinas de escolas, de cidades e separações familiares.
- Problemas sócio-culturais e emocionais.
- Desorganização na rotina familiar, excesso de atividades extracurriculares, pais muito ou pouco exigentes.
- Envolvimento com drogas.
- Efeitos colaterais de medicações que causem hiperatividade, sonolência ou diminuição da atenção da criança.

DADOS BIBLIOGRÁFICOS DO AUTOR

O biólogo Jean Piaget nasceu na Suíça em 09 de agosto de 1896. Filho de uma família rica e culta, sempre foi uma criança precoce com interesse por questões científicas. Estudante da Universidade de Neuchâtel, licenciando-se em 1915 e doutorando-se em ciências naturais em 1918, com uma dissertação sobre moluscos de Valais. Em 1918 Piaget inicia sua busca num laboratório de psicologia que pudesse servir de campo para as suas investigações empíricas que lhe dessem suporte ao seu empreendimento. Inicialmente em Zurique e depois em Paris. Nesse período é convidado para trabalhar no laboratório de Binet quando ainda fazia curso na Sorbonne. Piaget buscava responder as questões clássicas da filosofia no que se refere ao conhecimento. O que é o conhecimento, e como se chega a ele? E ainda mais como se passa de um tipo a outro qualitativamente superior, tendo-se como critério o conhecimento científico.

Em relação às possíveis respostas sobre as questões iniciais, a tradição filosófico-científica oferecerá duas vertentes clássicas. De um lado o programa de pesquisa de Lucke e seus sucessores, de Condillac a Skinner, conhecido também como "empirismo" que partiu de um compromisso ontológico limitado, chamado por Popper de "teoria do balde vazio" (cf. Piattelli, 1983). A interpretação "empírica" do conhecimento supervalorizava o papel da experiência sensível particularmente da percepção que escreveria direta ou indiretamente os conteúdos da vida mental.

Ainda que Piaget compartilhasse com Chomsky alguns postulados, como a existência de um núcleo fixo componente da competência humana a partir do nascimento, há divergência entre ambos quanto à definição dos elementos que fariam parte desse núcleo.

Segundo Piaget o construtivismo seria a solução para o estudo e desenvolvimento da gênese do conhecimento como argumenta Piaget no texto Psicogênese dos conhecimentos e seu significado epistemológico. Uma concepção construtivista da inteligência, como acentua Piaget, incluiria a descrição e a explicação de como se constroem as operações intelectuais e as estruturas da inteligência que mesmo não determinadas por ocasião do nascimento, são gradativamente elaboradas pela própria necessidade lógica. Ainda supõe a existência de uma hereditariedade específica do homem constituída de seu equipamento neurológico e sensorial que pode impedir ou facilitar seu funcionamento intelectual mas que não explica. E ainda herda também uma forma de funcionamento intelectual que o leva a interagir com o ambiente e construir um conjunto de significados. E nessa organização dos significados, sofrem alterações regulares numa evolução constante e otimista.

Os diversos e diferentes modos de organização dos significados tendem para formas mais complexas e mais amplas, constituindo os aspectos estruturais da inteligência e que caracteriza os diversos estágios da inteligência. A contribuição fundamental dos modelos biológicos na construção da teoria "Piagetiana", fica evidenciada pela concepção geral da inteligência e do desenvolvimento expresso por Piaget.

A adaptação tem duas faces que estão indissoluvelmente ligadas: a assimilação e a acomodação. Em tempo real numa ação adaptativa, ambas são como a face da mesma moeda, ou seja, continuadamente interligadas. Apesar desta inter-relação no funcionamento, segundo Piaget, a assimilação e a acomodação são conceitualmente distintas, opostas e complementares. A inteligência é uma adaptação [...]. Logo afirmar que a inteligência é um caso particular da adaptação biológica equivale portanto a supor que

ela é essencialmente uma organização e que sua função consiste em estruturar o universo tal como o organismo estrutura o meio imediato (1975, p.15).

No entanto o conjunto de significados construídos e organizados pelos esquemas de assimilação aplicados à realidade está continuadamente engendrando relações internas que implicam em novas reorganizações. Neste caso as fontes são endógenas porque originam-se das relações entre esquemas, podendo assumir o caráter de gerador de conflitos ou desequilíbrios (pela instauração de contradições entre esquemas).

Consequentemente o conhecimento do real deve ser gradual pois o organismo apenas é capaz de assimilar aquilo que seus esquemas de assimilação (construídos pela experiência passada) permitem conhecer. O acesso ao conhecimento é pelo que foi engendrado e possibilitado pelo já conhecido onde o novo é transformado em velho como resultado da acomodação. Portanto a partir de pequenas mudanças na estrutura já existente, o que faz o desenvolvimento cognitivo um processo gradativo de avanços em direção a estruturas qualitativamente superiores.

Os mecanismos de transição entre um estágio e outro são definidos por Piaget como eventos de um processo contínuo de equilíbrio, destino ou horizonte do desenvolvimento. À medida que se processa o desenvolvimento, a assimilação e a acomodação sofrem uma diferenciação crescente, passando de antagônicas a complementares. Onde a teoria de Piaget é uma teoria de desenvolvimento mental e não de aprendizagem. E alguns são conceitos básicos, como assimilação, acomodação, adaptação e equilíbrio.

DADOS E TRAJETÓRIA DO AUTOR

Lev Semenovich Vygotsky nasceu a 17 de novembro de 1896 em Orsha na Bielo-Rússia. Sua família era de origem judaica. Seu pai trabalhava num banco e em uma companhia de seguro. Sua mãe, apesar de ter dedicada grande parte de sua vida à criação dos filhos, era professora formada. Vygotsky cresceu e viveu por um longo período em Gömel, também na Bielo-Rússia, na companhia de seus pais e de seus setes irmãos. Casou-se aos 28 anos com Roza Smekhova com quem teve duas filhas. Ela faleceu em Moscou em 11 de junho de 1934, vítima de turbeculose. Sua educação até os 15 anos processou-se em casa através de tutores particulares. Aos 17 anos completou o curso secundário num colégio privado em Gömel. Nessa ocasião recebeu a medalha de ouro pelo seu desempenho. De 1914 a 1917 estudou Direito e Literatura na Universidade de Moscou, época em que começou sua pesquisa literária mais sistemática. O trabalho que apresentou no fim do curso foi o estudo de Hamlet, de Skakespeare: "tragédia de Hamlet", príncipe da Dinamarca, que mais tarde em 1925, deu origem ao livro Psychologyof Art. (Psicologia da Arte) que foi publicado na Rússia somente em 1965.

De 1924 até sua morte, apesar da doença e das internações freqüentes, Vygotsky demonstrou um ritmo de produção intelectual excepcional. Ao longo desses anos continuou lecionando, lendo, escrevendo e desenvolvendo importantes investigações., inclusive liderava também um grupo de jovens cientistas, pesquisadores da psicologia e das anormalidades físicas e mentais.

O projeto principal de seu trabalho consistia na tentativa de estudar os processos de transformação do desenvolvimento humano na sua dimensão filogenética, histórico-social e ontogenética. Cujo qual deteve-se no estudo dos mecanismos psicológicos mais sofisticados das chamadas funções psicológicas superiores típicos da espécie humana, como o controle consciente do comportamento, a atenção e a lembrança voluntária, a memorização ativa, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo, capacidade de planejamento, etc.

O pensamento marxista também foi para ele uma fonte científica muito valiosa. Os pressupostos filosóficos, epistemológicos e metodológicos de sua obra na teoria dialético-materialista. As concepções de Marx e Engel sobre a sociedade, o trabalho humano, o uso dos instrumentos, e a interação dialética entre o homem e a natureza serviram como fundamento principal às suas teses, sobre o desenvolvimento humano profundamente enraizado na sociedade e na cultura como um todo.

O PROGRAMA DE PESQUISA

A teoria histórico-cultural (ou sócio-histórica) do psiquismo, também conhecida como abordagem sócio interacionista elaborada por Vygotsky, tem como objetivo central "caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formaram ao longo da história humana e como se desenvolveram durante a vida de um indivíduo" (Vygotsky, 1984 - p. 21).

Para Vygotsky as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem é um mero resultado das pressões do meio externo. Elas resultam da interação dialética do homem e seu meio sociocultural. Para atender suas necessidades básicas, "o homem transforma-se a si

mesmo e acaba modificando seu próprio ambiente através de seu comportamento, cujo qual irá influenciar seu comportamento futuro". As funções psicológicas superiores do ser humano surgem da interação dos fatores biológicos que são parte da constituição física do Homo Sapiens com os fatores culturais que evoluíram através dos milhares de anos de história humana e transforma-se a si mesmo. Ainda assim as funções psicológicas especificamente humanas se originam nas relações do indivíduo e seu contexto sociocultural. Nesta perspectiva o desenvolvimento mental não é dado a priori.

A cultura é portanto, parte constitutiva da natureza humana já que sua característica psicológica se dá através das internacionalizações dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados. Nesta abordagem o cérebro é entendido como um "sistema aberto de grande plasticidade cuja estrutura e modos de funcionamento são moldados ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual (...), sendo que o cérebro pode servir a novas funções criadas na história do homem, sem que sejam necessárias transformações no órgão físico do indivíduo" (Oliveira, 1993 - p.24).

Segundo postulação de Vygotsky para que ocorra a mediação são necessários os instrumentos técnicos e os sistemas de signos construídos historicamente que façam a mediação dos seres humanos entre si e entre eles com o mundo. Desta forma a linguagem ainda é vista como um signo mediador por excelência pois ela carrega em si os conceitos generalizados e elaborados pela cultura humana. Finalmente a última tese postula que a análise psicológica deve ser capaz de conservar as características básicas dos processos psicológicos exclusivamente humanos. Assim ao abordar a consciência humana como produto da história social, a mesma aponta na direção da necessidade do estudo das mudanças que ocorrem no desenvolvimento mental a partir do contexto social.

Portanto o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza num determinado grupo cultural a partir da interação com outros indivíduos da sua própria espécie. "Nessa perspectiva é o aprendizado que possibilita e movimenta o processo de desenvolvimento e o aprendizado pressupõe uma natureza social específica dum processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam" (Vygotsky,1984 - p. 990).

Podemos concluir que segundo Vygotsky, o desenvolvimento do sujeito se dá a partir das constantes interações com o meio social em que ele vive, já que as formas mais sofisticadas emergem da vida social. E por intermédio dessas mediações, os membros da espécie humana vão pouco a pouco se apropriando dos modos de funcionamento psicológico, do comportamento e da cultura, enfim do patrimônio da história da humanidade e de seu grupo cultural.

Vygotsky identifica dois níveis de desenvolvimento: Um refere-se às conquistas que já foram efetivadas, as quais ele chama de nível de desenvolvimento real ou efetivo e o outro, o nível de desenvolvimento potencial que se relaciona às capacidades em vias de serem construídas. O nível de desenvolvimento real pode ser entendido como referente àquelas conquistadas que já estão consolidadas na criança, aquelas funções ou capacidades que ela já aprendeu e domina sem ajuda de alguém mais experiente na cultura (pai, mãe, professor, criança mais velha, etc.). Este nível indica os processos mentais da criança.

O nível do desenvolvimento potencial também se refere àquilo que a criança é capaz de fazer só mediante a ajuda de outra pessoa mais adulta ou crianças mais experientes por meio de diálogo, de imitação da colaboração, das pistas que lhe são dadas ou das experiências compartilhadas.

Portanto a distância entre aquilo que ela é capaz de fazer de forma autônoma (nível de desenvolvimento real) e aquilo que ela realiza em colaboração com outros elementos de seu grupo social (nível de desenvolvimento potencial) caracteriza o que Vygotsky chamou de zona do desenvolvimento potencial ou proximal.

De acordo com Vygotsky o desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionados desde o nascimento da criança. Como membro de um grupo sócio-cultural determinado, ela vivencia um conjunto de experiências e opera sobre todo material cultural (conceitos, valores, idéias, objetos concretos, concepções de mundo, etc.) a que ela tem acesso. Pois muito antes de entrar na escola já construiu uma série de conhecimentos do mundo que a cerca. Logo podemos concluir que desde esse ponto de vista, o aprendizado escolar exerce um efeito significativo no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, justamente na fase em que elas estão amadurecendo.

Diante do exposto podemos entender que ambos os conceitos, apesar de serem distintos e discordarem em alguns pontos na forma como se dão esses desenvolvimentos por postularem suas teorias partindo-se do pressuposto que todas as crianças aprendem de formas distintas. Piaget postula que o desenvolvimento ocorre de dentro para fora, ou seja, assimilação, acomodação,

adaptação e equilíbrio. Enquanto Vygotsky sustenta que o desenvolvimento ocorre de fora para dentro por meio das interações entre as pessoas mais experientes (família e amigos). De acordo com sua zona de desenvolvimento real, aquilo que a criança já é capaz de fazer sozinho e aquilo que poderá fazer com ajuda dos mais idosos ,cujo qual é chamado de zona do desenvolvimento potencial ou proximal, diferentemente de Piaget que supõe a equilíbrio como princípio básico para explicar o desenvolvimento cognitivo. Sendo que Lev Vygotsky (1896-1934) parte da premissa que esse desenvolvimento não pode ser entendido sem referência ao contexto social e cultural no qual ele ocorre. O desenvolvimento cognitivo não ocorre independente do contexto social, histórico e cultural, pois Vigotsky, focaliza os mecanismos por meio dos quais se dá o desenvolvimento cognitivo, tais mecanismos são de origem e natureza sociais, e peculiares ao ser humano (Garton,1992 - p.87).

TESTEMUNHO SOBRE A SUPERAÇÃO DE UM PROBLEMA

Inicialmente tentarei fazer uma explanação sobre um caso ocorrido e vivenciado por mim em sala de aula no ano de 2015. Para tanto neste relato usarei um pseudônimo para a criança como meio de estar preservando sua identidade onde estará sendo chamada pelas iniciais de CN.

Ao ingressar na sala de aula, CN tinha10 anos de idade, ou seja, já trazia consigo um vasto histórico de rebeldia, agressividade, analfabetismo, desconfiança e acima de tudo um enigma cujo qual me desafiou a que lutasse contra tanta desesperança e falta de vontade de crescimento em todas as vertentes. Ele ainda não estava alfabetizado pois não sabia escrever o primeiro nome, não lia nem escrevia as vogais ou o alfabeto. No 4º ano do ensino fundamental I, após seu ingresso e ter que conversar com a coordenadora acerca da defasagem da criança e das inúmeras questões relacionadas ao seu histórico, solicitei a presença da mãe dele para que pudesse entender tanto atraso e violência por parte do seu filho ,tanto verbais quanto físicas para comigo e todos da escola. Nesse período não realizava nenhuma atividade durante as aulas, andava todo tempo dentro da sala, mexia com os colegas, falava mal, batia e colocava apelidos nos outros. Enfim era uma tortura que me levava a pensar o que fazer com esse aluno. Muitas vezes mandei-o para conversar com a coordenadora. Até que percebi que era tudo que ele adorava fazer, ou seja, sair da sala de aula. Conversei com uma senhora que cuidava dele e do irmão gêmeo. Aliás era pior do que ele. Foi então que ela me relatou a real situação dessa criança. Abandono, família desestruturada, pai presidiário, mãe que sumia por dias, etc. No meio de várias agressões e brigas em sala, e durante o recreio, solicitei a presença da mãe que depois de muitas convocações por escrito à mesma, compareceu à escola para conversarmos.

Foi uma conversa tensa porque ela afirmou na frente do filho que não sabia mais o que fazer. Diante dessa postura percebi que não podia esperar ajuda da família. Fiz-lhe algumas perguntas sobre o histórico do CN, referente ao nascimento e possíveis problemas de saúde que pudessem acarretar seqüelas à criança. Diante da resposta negativa percebi que poderia vir a ajudá-lo. Como estava participando de um curso da Secretaria de Educação, voltado para o letramento, ou seja, do Ler e Escrever, o qual culminava no produto final intitulado: Boas Práticas Didáticas, com uma apresentação para a comunidade.

O SARAU foi o ferramental que encontrei e utilizei para trabalhar a leitura e a disciplina com o CN. A partir do início do projeto, dediquei-me o máximo em intervir com atividades que atraíssem o interesse do aluno. Individualmente e em grupos, sempre com ele muito próximo de minha mesa, colocando-o no meio da discussão e dando voz a suas descobertas. Começamos de forma acanhada, passo a passo e sem pressa. O tempo foi passando, sempre nas etapas do projeto colocava-o para participar das leituras na frente, no início junto ao grupo e delegava para ele uma responsabilidade. Assim percebi que sua auto-estima estava sendo resgatada, além das atividades que apareceram de forma lenta e foram crescendo ao longo dos meses seguintes. Também chamava-o para conversar mostrando-lhe o lado bom e os frutos que a leitura poderia possibilitar para ele. Trabalhei sua autoestima e sempre que possível lhe falava:" O que você quer ser quando crescer?". No início sempre ouvia nada! Com o passar do tempo tudo foi mudando aos poucos e ele já demonstrava um sonho:" Quero ser jogador!"

Confesso que fiquei e ficava muito feliz com suas mudanças de temperamento. E mais ainda quando num certo dia em que estávamos em sala e o CN me falou: -- Lembra quando a senhora disse que ninguém é melhor que ninguém? Naquele momento percebi que meus esforços não haviam sido em vão. Percebi também, que aquele meu aluno estava livre do estigma de inferioridade que havia lhe acompanhado até aquele momento.

Felizmente hoje esse aluno lê, escreve, mudou seu comportamento e está relacionando-se bem com todos. Também não o vejo mais na sala da coordenação e inclusive passou para o 5º ano. Costumo encontrá-lo nos corredores da escola e sempre pergunto para a profes-

sora dele como está o aluno. E segundo ela, está indo bem. Com certeza seu crescimento está atrelado a várias articulações que tive de buscar através dos aperfeiçoamentos como docente. Dentre eles, voltei a estudar e hoje estou terminado o Curso de Psicopedagogia para dar embasamento ao trabalho com meus alunos. Além de outros cursos e especializações que já conclui nessa área do conhecimento.

Portanto fica evidente que a dificuldade no aprendizado é algo que pode comprometer a vida e o desenvolvimento escolar das crianças desde o início nas salas de aula. Logo precisa ser investigado e observado pelos profissionais da educação como um todo. Pois geralmente esses problemas muitas vezes são confundidos como indisciplinas, deficiências, déficit de aprendizagem e até mesmo distúrbios de aprendizagem. Mas às vezes podemos estar diante de casos típicos de baixa auto-estima, de abandono ou bem mesmo de desestruturação familiar que fatalmente irão abalar a criança no seu desenvolvimento educacional como um todo.

Estes alunos precisam de ajuda da família, das instituições e especialistas multidisciplinares, ou seja, pedagogos, psicopedagogos, psicólogos e pessoas preparadas que possam identificar os diversos problemas que estejam prejudicando o bom andamento e a aprendizagem dessas crianças pois nem sempre a dificuldade de aprendizagem pode representar ou significar uma deficiência ou uma NEE.

DEPOIMENTO DA MÃE DE CN

Meu filho nasceu no dia 09/01/2006. Foi uma gravidez inesperada pois não tinha nenhum plano de engravidar. Mas de repente meu fluxo parou e minha barriga começou a crescer. Então os exames médicos constataram que estava grávida. Foi uma gravidez tranqüila. Mãe de segunda viagem, já imaginava como seria essa gestação. O meu bebê foi para creche e nunca tive reclamações dele que me pudessem deixar preocupada.

Aos 06 anos de idade foi para o pré e também não tive reclamações dele. Daí veio o ingresso no 1ano do ensino fundamental. Nesse momento, iniciaram-se as reclamações das professoras que se estenderam até o terceiro ano. Uma vez no 4ano, felizmente meu filho teve a sorte de cair na classe da professora Marlene.

No começo do ano meu filho não lia a disciplina dele. Eram só queixas que recebia por não parar no lugar, responder pra professora, brigava quase todos os dias, não fazia as lições de casa nem participava das atividades propostas pela professora. Durante a aula vivia ofendendo os outros alunos, chutando os colegas e não atendia as solicitações da professora. Foi passando o semestre, eu e a professora conversando, falando, admoestando-o e nada mudava. Com o pertinente apoio e muita luta da professora, meu filho melhorou nos estudos e na disciplina.

Graças a Deus e à professora Marlene que com muita paciência, ensinou meu filho a le e a fazer todas as etapas de uma leitura. Hoje ele lê, escreve, conta histórias para a família e mudou completamente para melhor.

Hoje já está no 5º ano, escuta mais, senta no lugar, faz as lições e todos os trabalhos solicitados pela professora. Nossa!!!, hoje ele é outra criança. Professora Marlene, agradeço-lhe imensamente pela paciência e por nunca ter desistido do meu filho. Hoje ele pega livros para ler, conta histórias para nós aqui em casa e me ajuda a fazer as contas do mês. Grata professora, por tudo!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho proporcionou-me várias coisas importantes, dentre elas a questão das mudanças de comportamentos e atitudes provocadas por palavras para com nossos semelhantes. Aprendi ainda que enquanto profissionais da educação, devemos sempre estar atentos a todos os movimentos dos nossos alunos pois por detrás de uma postura agressiva pode haver um grito de socorro. Temos que saber ler além das entrelinhas, para escutarmos esses alunos que precisam de ajuda para seguirem na busca de um tempo perdido. Sim, porque independente de suas dificuldades e limitações, se tiverem um professor que lhes auxilie e se disponibilize em mostrar-lhes que podem mudar suas histórias e resgatarem suas auto-estimas, com toda a certeza eles acreditarão num mundo melhor para todos.

Buscamos sempre acreditar que procuramos contribuir para um novo olhar, tocante a um tema tão relevante na comunidade estudantil que é o ensino. E vislumbrando sempre um novo caminho na direção de novas pesquisas, onde possamos erradicar o analfabetismo em nosso País. Para tanto precisamos de professores bem preparados e bem remunerados, valorização destes profissionais, formações continuadas, materiais adequados às necessidades de nossos alunos, políticas públicas eficientes, salas de aula sem super lotação, família presente e atuante, materiais didáticos e instalações adequadas, funcionários de apoio treinados e um planejamento voltado à realidade da população local. E com toda a certeza também sem desconsiderarmos a segurança que os nossos professores precisam para poder trabalhar com tranquilidade,. Pois lamentavelmente hoje nos encontramos vulneráveis a toda sorte de violência dentro e fora do ambiente escolar.